VII JORNADA DE PESQUISA E EXTENSÃO

19 e 20 de setembro de 2016

Câmara dos Deputados
Brasília - DF

O JORNALISMO DA FONTE E A COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA BUSCA PELA CREDIBILIDADE PARA AS MÍDIAS LEGISLATIVAS EM MEIO À AVALANCHE INFORMATIVA DE UM JORNALISMO PLURAL

Edson Gil Santos Júnior

Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR
E-mail: edsongil_jornalista@hotmail.com

Palavras-chaves: Jornalismo da Fonte; Assessoria de Imprensa; Comunicação Pública; Comunicação Institucional.

RESUMO

O presente estudo demonstra os resultados de pesquisa que culminou em dissertação, no Programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa e que se utilizou das práticas laborais do setor de Divulgação da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) e do canal de TV a cabo (TV Sinal), para traçar um panorama do serviço jornalístico prestado para a população, no ano de 2014, e identificar se o trabalho efetuado pode ser definido como jornalismo, assessoria de imprensa ou jornalismo da fonte (SANT'ANNA, 2009), bem como se é produzida comunicação institucional ou pública. Este perfil profissional da fonte se consolida nos últimos anos considerando a legislação brasileira vigente no que diz respeito à divulgação de ações dos órgãos públicos (*accountability*), em uma linguagem de fácil entendimento para a população, bem como pelo uso das ferramentas digitais, no fortalecimento de veículos próprios de mídia. A pesquisa se utiliza de metodologia com diversas técnicas, como análise de conteúdo, pesquisa quantitativa através de questionário, observação participante e entrevistas em profundidade para limitar estas fronteiras. Desta forma, entendeu-se como necessidade que o jornalismo da fonte seja reconhecido distintamente da assessoria de imprensa, da publicidade e propaganda e das relações públicas na estrutura de um setor de comunicação de órgãos públicos, pois mesmo tratando dos mesmos assuntos que a assessoria, serve a públicos diferentes, isto é, os assessores de imprensa tem como função o contato com os jornalistas da mídia e por vezes agem como *spin doctors*, conceito discutido por Ribeiro (2015, p.8), sendo aqueles que influenciam o repórter dos meios clássicos, na forma que a notícia deve ser publicada. Enquanto os jornalistas da fonte estabelecem diálogo diretamente com os cidadãos, por veículos próprios de divulgação. No entanto, por mais que com um formato similar de comunicar dos veículos de mídia tradicionais (comerciais) e pelo contato ser direto com o público em geral, sem o intermédio da imprensa, pode-se afirmar que o jornalismo da fonte realizado pelos meios legislativos, mesmo que em grande parte noticie pelo viés da comunicação pública (ZÉMOR, 2009), ainda pode ser entendido como uma comunicação institucional, pois pode contar com a influência dos dirigentes das casas legislativas de modo que interfira no perfil editorial, com o intuito que seja defendido os interesses institucionais prioritariamente aos interesses dos cidadãos. Este estudo baseou-se também em modelos de

meios da fonte legislativos na América Latina (MATOS, 2013 e INTERVOZES, 2014) e na Europa (INTERVOZES, 2014), que visam a uma comunicação pública ao invés de institucional, como no Reino Unido, com a BBC *Parliament* e a Rádio BBC 4, no âmbito legislativo que dispõem de um conselho editorial, como vemos no Brasil apenas na Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), bem como, já fora aventada a implantação na Câmara dos Deputados, mas sem sucesso, por decisão dos parlamentares, como comentado por Bernardes (2010, p.100). Estes modelos, além de conferirem uma maior credibilidade pública ao que se transmite ao cidadão, demonstram proporcionar uma maior liberdade ao profissional independentemente de quem é o chefe do Poder, prevendo a continuidade no serviço público e menor interferência política no que será noticiado. Em síntese, o resultado do estudo apontou para um jornalismo da fonte e assessoria de imprensa em transformação na Alep devido a maior transparência dos dados públicos, como também se utilizando da objetividade não apenas em um jornalismo declaratório, mas principalmente no jornalismo de dados (TRÄSEL, 2014) como ferramenta para alcançar a credibilidade e assim, em um contexto de jornalismo pluralizado, pela grande demanda de informações disponíveis, se consolidar como referência especializada confiável, frente a outros meios que abordam o tema público legislativo. Com os recentes acontecimentos, um jornalismo da fonte credível se faz necessário em meio ao fenômeno de um jornalismo plural, definido por Seabra (2002), como uma avalanche de informações oriundas de diversas fontes e de interesses (MIGUEL & BIROLI, 2010), principalmente políticos se considerado o panorama atual, que por consequência "alteram o eixo de controle de quem transmite a informação, rompendo com um paradigma estabelecido por séculos" (SEABRA, 2002, p.43). Em virtude disso, mesmo concordando com Noleto Filho (2014, p. 18) quando comenta que seria muita ingenuidade supor que apenas pela via tecnológica, se poderá alcançar um estágio ideal de democratização na comunicação, os veículos da fonte acabam por ser possibilidades de referência no debate público, cabendo ao cidadão, a comparação com outros meios, bem como, com os dados públicos disponibilizados.

REFERÊNCIAS:

BERNARDES, C. B. **Política, institucional ou pública?** Uma reflexão sobre a mídia legislativa da Câmara dos Deputados. (Tese) Doutorado em Ciência Política. UERJ, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/12275/politica_institucional_bernardes.pdf?sequence=1. Acesso em 13 set. 2014.

INTERVOZES. Coletivo Brasil de Comunicação Social. **Sistemas públicos de comunicação no mundo – Experiências de doze países e o caso brasileiro**, São Paulo: Paulus. 2009.

MATOS, C. **Mídia e política na América Latina** – globalização, democracia e identidade. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2013.

MIGUEL, L.F. & BIROLI, F. **A produção da imparcialidade** – A construção do discurso universal a partir da perspectiva jornalística. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 25, nº 73. 2010.

NOLETO FILHO, P. A. **Mídia e Política na Imagem do Congresso**. Temas de interesse do Legislativo. Câmara dos Deputados: Brasília, 2014.

RIBEIRO, F. V. M. **O *spin doctoring* em Portugal:** Estudo sobre as fontes profissionais de informação que operam na Assembleia da República. Tese de Doutoramento em Ciência da Comunicação Especialidade de Estudos de Jornalismo, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Portugal. 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/12817141/Spin_doctoring_in_Portugal._A_study_of_professional_sources_of_information_operating_in_the_Portuguese_Parliament._O_spin_doctoring_em_Portugal_Estudo_sobre_as_fontes_profissionais_de_informa%C3%A7%C3%A3o_que_operam_na_Assembleia_da_Rep%C3%BAblica . Acesso em: 17 set. 2015

SANT'ANNA, F. **Mídia das Fontes**: um novo ator no cenário jornalístico brasileiro. Um olhar sobre a ação midiática do Senado Federal. 1. Edições Técnicas do Senado Federal, 2009.

SEABRA, R. Dois séculos de imprensa no Brasil: do jornalismo literário à era da Internet. *In:* MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). **Imprensa e Poder**. São Paulo: Ed. UnB, 2002, p. 31-46.

TRÄSEL, M. R. Jornalismo guiado por dados: aproximações entre a identidade jornalística e a cultura hacker. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 11, n. 1, jan-jun 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n1p291/27193 Acesso em 23 mar. 2015.

ZÉMOR, P. As formas da comunicação pública. *In:* DUARTE, J. (Org.). **Comunicação Pública:** Estado Mercado, Sociedade e Interesse Público. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 2009.